

*,"Se somos infiéis, Ele permanece fiel;
não pode negar-se a si mesmo."
(2 Timóteo 2:13)*

RESGATADO PELA FÉ EM CRISTO

*"O testemunho fiel de como
o poder de Deus pode
transformar a vida de um
homem, transportando-o do
reino das trevas para o
Reino da Luz."*

***Pr. Djair Pinho Alves**

1ª Edição – Setembro/2023

Todos os direitos reservados ao editor.

Pr. Djair Pinho Alves
Campo Grande - MS – Brasil

RESGATADO PELA FÉ EM CRISTO

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Prefácio | 04 |
| Agradecimentos | 05 |
| Dedicatória | 06 |
| Capítulo I – Infância e adolescência | 07 |
| Capítulo II – Trabalho e primeiro casamento | 11 |
| Capítulo III – O início de uma nova fase | 15 |
| Capítulo IV – Novo casamento, velhos hábitos | 18 |
| Capítulo V – O duelo político e o início da tentação | 21 |
| Capítulo VI – Tentação e queda | 25 |
| Capítulo VII – Detenção em Zurique e redenção a Deus | 28 |
| Capítulo VIII – A prisão, a submissão e a promessa de Deus | 37 |
| Capítulo IX – A “prova de fogo” e a transformação | 43 |
| Capítulo X – O reconhecimento e o testemunho do Poder de Deus | 50 |
| Capítulo XI – Novos ares, nova vida | 47 |
| Capítulo XII - Deus é Fiel | 51 |
| Conclusão | 62 |
| Mensagens | 67 |

DEDICATÓRIA

Esta obra é dedicada, primeiramente, à Santíssima Trindade - Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo - a qual me despertou da vida de pecados em que vivia para abraçar a vida de santidade proposta por Jesus Cristo.

Dedico, também, à minha esposa Consolação, conhecida carinhosamente como “irmã Ilka”, e a meus filhos Suzana, Janaina e Douglas, pelo amor, carinho, lealdade, fidelidade e conforto espiritual dispensados nos momentos difíceis dessa jornada. E também aos meus netos Clarisse, Pietro, Maria Luísa e Zyon, que este meu testemunho de fé venha inspirar suas vidas para que se tornem homens e mulheres de Deus e sejam cheios do Espírito Santo.

É dedicada, ainda, aos irmãos em Cristo e aos amigos de verdade que, durante todo esse período de “turbulências”, sempre estiveram ao meu lado, orando, jejuando e intercedendo por mim junto a Deus e perante a justiça dos homens.

Por fim, dedico esta obra à minha mãe e irmãos, pela compreensão e pela força que demonstraram durante o período do meu cativeiro.

A todos, o meu fraterno abraço e os melhores votos de paz em Cristo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que, através de nosso Senhor Jesus Cristo, iluminou a minha mente para que pudesse testemunhar através dessa Obra.

Agradeço à irmã Irene, porque através de sua boca o Senhor profetizou para que eu escrevesse este testemunho.

Meu muito obrigado à irmã Cassandra, que com muito zelo fez a revisão deste livro e ao irmão Éder Flávio, que com seu talento elaborou a capa deste trabalho.

Muitíssimo obrigado a todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para a execução desta obra literária.

Que Deus vos abençoe!

PREFÁCIO

Nestes últimos tempos, em que os corações dos homens se enchem de espanto e se endurecem com os acontecimentos que têm envolvido o cenário mundial e, particularmente, o nosso país, são hoje mais que oportunas as palavras que foram proferidas pelo grande estadista Rui Barbosa: *“De tanto ver prosperar a desonestidade; de tanto ver triunfar a nulidade; o homem desce da honra e chega a ter vergonha de ser honesto”*.

Por isso, é-nos grato oferecer aos nossos irmãos e amigos a obra *“Resgatado pela fé em Cristo”*, que traduz o testemunho pessoal do irmão Djair Pinho Alves.

Uma visita rápida ao sumário desta obra basta para nos dar uma noção da importância dos assuntos aqui tratados, relatados com clareza e objetividade.

Resta-nos rogar ao Pai das luzes que ilumine e abençoe a tantos quantos lerem e meditarem nesta obra e que, através dela, muitos possam se converter e ter suas vidas “resgatadas pela fé em Cristo”.

Rev. DUEL MARTINS

(in memoriam)

Ex-Pastor da Igreja de Deus

Morada Nobre – Valparaíso de Goiás – GO

CAPÍTULO I

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Nasci em 16 de outubro de 1957, no subúrbio de Cordovil, Zona Norte do Rio de Janeiro. Minha família sempre foi muito humilde. Meu pai, Jair Alves, era funcionário subalterno do Ministério das Relações Exteriores e, nas horas vagas, também trabalhava como “bicheiro” para completar o orçamento familiar.

Minha mãe, Iracema, era uma devotada dona de casa, fazendo “malabarismo” para suportar as peripécias de filhos rebeldes e a rotineira dificuldade em administrar um lar onde a luta pela sobrevivência sempre foi constante.

Ainda em Cordovil nasceram meus irmãos Djamil e Djanilson.

Quando completei quatro anos de idade, nossa família mudou-se para a cidade de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, e fomos morar no bairro Galo Branco, onde nasceram meus irmãos Djamilton e Djamilson. Em seguida, mudamos para outro bairro denominado Barro Vermelho, também em São Gonçalo, onde vivi a maior parte de minha infância. No Barro Vermelho nasceram meus outros irmãos: Luiz Paulo, Marco Antonio e Kátia.

A fase de minha infância no Barro Vermelho foi normal e alegre como de qualquer outra criança. Ali conheci pessoas que fazem parte do meu círculo de amizade até hoje. Foram muitos os amigos que lá deixei, mas os que mais marcaram foram Sandra e Adão. Dos seis aos doze anos fomos inseparáveis companheiros de escola e de brincadeiras.

Sandra foi a primeira paixão da minha adolescência, o qual não foi correspondida. Porém, isso não foi motivo suficiente para diminuir a admiração, o carinho e a grande amizade que por ela nutria e sempre nutrirei.

Realmente, minha infância foi muito feliz. Apesar da pobreza, éramos muito queridos naquele local. Ainda hoje, quando visitamos as pessoas dali elas nos tratam sempre com muito carinho e deferência.

A transferência de meu pai para Brasília em meados de 1970 foi traumática para nós, que ainda éramos crianças. Acostumados ao pequeno mundo em que vivíamos, onde os amigos nos tratavam como irmãos, esta mudança nos pegou de surpresa e a adaptação ao novo ambiente foi bastante difícil.

Fomos morar na SQN 411. De início, ficávamos todos na janela do apartamento, olhando para as outras crianças que brincavam. Até mesmo o apartamento em que morávamos era uma limitação a ser vencida. Sempre havíamos morado em casas, com imensos quintais, onde a liberdade era total.

Aos poucos fomos nos adaptando àquela nova vida. As amizades surgiam aos poucos, e novas brincadeiras animavam o nosso dia a dia. Mas não era a mesma coisa. Ali havia gente que procedia de diferentes regiões do país, com costumes bem diversos. Não era como no Barro Vermelho, onde nascíamos e crescíamos conhecendo a todos que nos cercavam.

No final de 1971 meu pai foi designado para servir na Embaixada do Brasil no Haiti, por um período de quatro anos. Minha mãe e cinco de meus irmãos seguiram com meu pai para o Haiti, enquanto eu, Djanilson e Djamilton ficamos no Brasil. Lá fomos novamente para São Gonçalo. Nesta ocasião eu tinha treze anos de idade.

Se por um lado foi bom retornarmos ao convívio daqueles que conhecíamos e amávamos, por outro foi muito ruim: problemas na escola com perda do ano letivo e a imensa tristeza causada pela distância de nossos pais e irmãos.

Meu pai só retornou ao Brasil em 1974. Nesse período de três anos, muitas coisas aconteceram, entre boas e ruins.

O mais grave episódio relaciona-se com a interrupção dos estudos por parte de todos os irmãos, tanto os que foram

para o Haiti com meu pai, quanto a nós, que ficamos no Rio de Janeiro.

Graças a Deus por nada de mais grave nos ter acontecido! Vocês já imaginaram três adolescentes soltos no Rio de Janeiro sendo cuidados por uma avó sexagenária! Mas, apesar dos muitos defeitos que possuíamos, sempre soubemos respeitar àqueles que nos amam verdadeiramente e não causamos maiores problemas à nossa querida avó.

Em meados de 1974 retornamos a Brasília. Inicialmente fomos morar na SQN 409 e, um ano após, nos mudamos para a SQN 105.

Novamente nos vimos às voltas com o problema da adaptação, que foi superada arduamente.

CAPÍTULO II

TRABALHO E PRIMEIRO CASAMENTO

Foi no ano de 1975 que comecei a trabalhar. Inicialmente, na União dos Escoteiros do Brasil, no cargo de Auxiliar de Serviços Gerais. Em outubro desse mesmo ano fui para o Ministério das Relações Exteriores, sob contrato extraquadro, sendo lotado na Divisão de Passaportes. Ali me tornei o “braço-direito” de meu pai que, por mais de quinze anos fora o responsável pela área de confecção de passaportes. Nesse período aprendi tudo o que hoje realmente sei em minha profissão. Naquele setor os colegas se ajudavam mutuamente, os chefes eram atenciosos e a administração valorizava seus profissionais.

Ainda em 1975, conheci uma jovem, Ester Barbosa de Souza, com quem viria a me casar em 1977. Ela era uma pessoa carinhosa e caprichosa, mas de temperamento explosivo e bastante possessiva, diferente do meu gênio calmo e extremamente conciliador naquela época. Nosso casamento foi marcado por inúmeros desencontros e incertezas. Ela era uma pessoa muito doente, o que me levou, em pouco tempo, a não a tratar não mais como uma esposa e sim como uma irmã ou filha que necessitava da minha constante presença e cuidados.

De 1978 até o nosso rompimento nossas vidas tornaram-se extremamente nebulosas. Foi nesse período que comecei a frequentar centros espíritas e a praticar feitiçarias. Andávamos de um lado para outro, buscando algo que aliviasse a nossa angústia, sem saber que bastávamos buscar e despertar o Deus Vivo que está sempre disposto a abraçar e perdoar o ser humano pecador. Realmente, foi uma das fases mais complicadas de minha vida e que me trouxe profunda tristeza.

Ainda em 1977, ao receber uma proposta aparentemente melhor, saí do Ministério das Relações Exteriores e fui trabalhar na VASP, no cargo de Recepcionista I, onde permaneci até outubro de 1978. Nesta ocasião, tive o meu primeiro envolvimento com a Justiça por causa de questão relacionada com falsificação de passagens aéreas.

Em seguida, trabalhei na HB - Reformadora de Imóveis Ltda. e na SITRAN - Indústria e Comércio Ltda., respectivamente nos cargos de Auxiliar de Escritório e Auxiliar do Departamento de Pessoal.

Em 1979 ingressei na Confederação Nacional da Agricultura para trabalhar no cargo de Auxiliar Administrativo, aí permanecendo cinco anos, onde aprendi o ofício de redigir correspondências oficiais.

O ano de 1981 trouxe em seu bojo aquilo que viria a ser uma catástrofe para todos de nossa família. No dia 18 de julho falecia meu pai, Jair Alves, aos 46 anos de idade, vítima de um acidente automobilístico próximo à Cidade de Abadiânia, em Goiás. Meu pai partira e deixara viúva e oito filhos, sendo quatro destes ainda menores. No mesmo acidente faleceram, também, um tio e um primo da minha primeira esposa. A única sobrevivente foi minha irmã Kátia, que contava na época com apenas oito anos de idade.

O que fazer agora de nossas vidas? Aquele que era o esteio de todos nós fora chamado por Deus. Felizmente conseguimos unir os irmãos e convencê-los de que dali para frente seríamos um por todos e todos por um. Com o passar do tempo, graças a Deus, fomos superando os obstáculos, apesar das imensas dificuldades.

Em 1º de dezembro de 1981, para compensar a perda de meu pai, nasceu Suzana, minha querida e amada filha primogênita. Imprudentemente, deduzi que este fato seria suficiente para que meu casamento se aprumasse e que finalmente obteria a felicidade em minha vida conjugal. Porém, os fatos demonstraram, em seguida, que eu estava enganado.

Minha esposa teve que ser submetida a uma delicada cirurgia cardíaca. Após a realização de exames preliminares, em Brasília, seguimos para São Paulo, onde a cirurgia foi realizada no Hospital da Beneficência Portuguesa. Passamos dois meses em São Paulo até que ela se recuperou e pudemos retornar a Brasília. Daí em diante a nossa vida conjugal já não existia. Desdobrei-me para trabalhar e dar atenção e carinho para aquela criatura, mas já não a via como esposa. Para agravar ainda mais a situação, a busca de soluções na feitiçaria se multiplicava.

Em janeiro de 1982 retornei ao Ministério das Relações Exteriores, desta vez aprovado em concurso público para o cargo de Agente Administrativo. O destino seria o mesmo: Divisão de Passaportes.

Até 1984 consegui conciliar o horário do Ministério das Relações Exteriores com o da Confederação Nacional da Agricultura, pois, já naquela época, o salário de funcionário público era insuficiente para manter todas as minhas obrigações em dia.

CAPÍTULO III

O INÍCIO DE UMA NOVA FASE

Foi justamente em 1982 que minha vida começou a tomar um rumo diferente. Afastado das coisas de Deus e desconhecendo Suas Santas Promessas, os fatos foram se sucedendo sem que eu tivesse o mínimo de controle sobre as inúmeras situações. Era como se estivesse cego.

Em julho deste mesmo ano fui aprovado no Vestibular das Faculdades Integradas da Católica de Brasília. O curso era o de Administração que, embora não fosse o desejado, me garantiria um “canudo” para enfrentar o mercado de trabalho. Esse era o meu fútil pensamento.

Em abril de 1984, após sérios desentendimentos e discussões, meu casamento terminou. Tudo aconteceu muito rapidamente, encerrando quase sete anos de mútua frustração. A nossa filha Suzana é uma das poucas e belas heranças desse tumultuado casamento. Que Deus a preserve e a sustenha sobre suas abençoadas mãos, pois ela é inocente e não deve pagar pelos erros de seus pais.

Após o desenlace, parti em viagem de serviço para Kinshasa, no Zaire, onde fiquei por três meses prestando serviços na Embaixada do Brasil naquele país. Ali, na companhia dos meus irmãos Djamil e Djamilton, curti a minha “dor de cotovelo” pelo casamento desfeito, o qual, por todas as circunstâncias, deixou-me completamente transtornado. Retornei ao Brasil no dia 4 de agosto, ainda bastante confuso e tentando recuperar-me dos últimos acontecimentos.

Após alguns dias de recolhimento meditativo, saí a passear para ver se me distraía um pouco. Era noite do dia dezoito de agosto e, perambulando pelas quadras do Guará I, em Brasília, parei para tomar uma cerveja num bar da QI 2.

Estava sentado em uma mesa e, enquanto bebia, meditava sobre tudo o que estava acontecendo em minha vida. De repente, olhei para uma mesa que se encontrava no lado oposto ao que eu estava. Nela havia dois casais, cujos nomes mais tarde eu viria a saber: Trajano e Marize, Abel e Consolação. Minha atenção voltou-se para Consolação. Não sei o porquê, mas tive a impressão de que ela também notara a minha presença naquele recinto, pois ficara sem jeito quando percebeu que eu a admirava. Inicialmente fiquei receoso em abordá-la, pois imaginara que o rapaz, com quem conversava, Abel, fosse seu namorado. Quando percebi que eram apenas amigos, algo me impeliu a aproximar-me. Pouco tempo depois já conversávamos alegremente na mesma mesa.

Algum tempo depois eles começaram a “me despedirem”, dizendo que iriam para outro local, na Asa Norte, onde poderiam dançar. Perguntei se poderia acompanhá-los e todos concordaram, apesar de certa relutância, por parte de Consolação, que já havia percebido minhas intenções.

Chegando à Asa Norte, a conversa continuava animada. Um pouco mais à vontade, passei a dar mais atenção a Consolação. Naquela mesma noite contei-lhe toda a minha vida. Falei-lhe também da frustração com meu casamento e com os rumos que minha vida poderia tomar. A partir de então, começamos a namorar e, com a graça de Deus, estamos juntos até hoje, e creio que para sempre. Consolação foi, e continua sendo, a melhor coisa que aconteceu na minha vida, depois de minha conversão a Cristo.

CAPÍTULO IV

NOVO CASAMENTO, VELHOS HÁBITOS

Apesar de haver conhecido uma pessoa maravilhosa e que sabia compreender os meus problemas, ajudando-me de todas as formas possíveis, faltava-me o principal: a presença de Deus em meus caminhos. Por mais que me chamasse para Sua obra, cada vez mais eu me afastava Dele.

Em meados de 1985 transferei-me para o Ministério do Trabalho, desgostoso com minha situação funcional no Ministério das Relações Exteriores. Assim, continuei o meu caminho de trevas. Passei a frequentar um centro espírita. Como eu buscava desesperadamente “algo” em que me apoiar para aliviar o pesado fardo que insistia em permanecer sobre mim dediquei-me de corpo e alma àquele lugar. Pensando que estava servindo a Deus, servia a Satanás. Em pouco tempo me tornei vice-presidente daquele centro.

Nesse mesmo ano enveredei para os movimentos estudantil e sindical. Ajudei a fundar e fui diretor do Centro Acadêmico de Administração da Faculdade Católica de Brasília. Participei, também, da Comissão que reestruturou o Diretório Central dos Estudantes da mesma Faculdade e auxiliei na organização dos Centros Acadêmicos dos demais cursos.

No ano de 1986 casei-me com Consolação na Igreja Brasileira, pois ainda não havíamos nos tornados servos do Senhor. Foram tempos difíceis para Consolação, conforme relatarei adiante, mas ela soube superar tudo com muito amor e dedicação.

No movimento sindical participei da Comissão Pró-Entidades de Base dos Servidores Públicos Federais, da qual originou-se o Sindicato dos Servidores Públicos Federais do DF – SINDSEP/DF. Ainda em 1986, fui um dos fundadores da Associação dos Servidores do Ministério do Trabalho – ASTRAB, sendo eleito o seu primeiro Presidente. No ano seguinte, fui um dos fundadores da Federação Nacional das Associações de Servidores do Ministério do Trabalho – FENASMIT, sendo eleito Vice-Presidente da entidade.

Em abril de 1988 nascia minha segunda filhinha Janaína, um amor de menina, e eu saía do Ministério do Trabalho e retornava ao Ministério das Relações Exteriores demonstrando, assim, a completa confusão e inconformismo por que passava a minha mente.

Nessa mesma época, com o advento da Assembléia Nacional Constituinte, participei ativamente de reuniões, debates e conversas com parlamentares defendendo os interesses dos trabalhadores na Carta Magna. Tudo isso em detrimento de minha família, que reclamava de minha constante ausência. Participei da organização do I Congresso dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal, no qual foi fundado o SINDSEP/DF, sendo eleito, na oportunidade, Diretor 2º Secretário do Sindicato. Fui membro, ainda, da Executiva Zonal do PT-Guará, da qual tive de afastar-me por questões de caráter pessoal.

Como se pode notar, minha vida transformou-se num verdadeiro inferno e cada vez mais me afastava de Deus.

CAPÍTULO V

O DUELO POLÍTICO E O INÍCIO DA TENTAÇÃO

Em 1989, longe ainda dos caminhos do Senhor, dediquei-me por inteiro, juntamente com outros companheiros, na organização, em Brasília, da campanha do candidato à Presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio **Lula** da Silva. Foi uma luta titânica contra o grande capital e as oligarquias. Ao final da campanha, pelo menos em Brasília, nós saímos amplamente vencedores.

De vez em quando fico a cogitar se o vencedor não fosse o “companheiro Lula”. Qual seria a situação do país hoje? Será que aquilo que acreditávamos, mesmo longe dos ideais de Deus, teria sido melhor do que a catástrofe que assistimos no governo do Sr. Collor de Mello? Será que a corrupção que vimos, e que hoje continuamos a ver, teria ocorrido num Governo do PT? São perguntas para as quais provavelmente jamais teremos respostas, pois o PT também mudou, para pior, após essa eleição.

No final de 1989 fui procurado por um cidadão, cujo escritório funcionava no Edifício Palácio do Comércio, no Setor Comercial Sul de Brasília. Este Senhor propôs-me o pagamento da quantia de 25 mil dólares americanos pela confecção de um passaporte diplomático em favor de um empresário amigo seu, de nome Otto F. E., um alemão naturalizado brasileiro. Fiz-me de desentendido e consegui arrancar dele um cartão de visita com o nome do cidadão, prometendo-lhe uma resposta para dali a três dias. Retornei imediatamente à repartição e comuniquei o fato à minha chefia, que ficou de relatar o ocorrido à consideração superior. Nada mais se falou sobre o assunto e dei o fato por encerrado.

Passada a batalha da eleição presidencial lá estava eu em outra: a campanha eleitoral para Governador do DF, Câmara dos Deputados, Senado Federal e Câmara Legislativa do DF. “Para variar”, era eu um dos membros do Comitê Central de Coordenação de Campanha dos Candidatos do PT.

Em pleno calor dessa campanha eleitoral de 1990 nascia o meu “pequeno príncipe”, Douglas, no dia 19 de setembro.

Apesar de o PT conseguir eleger no DF dois Deputados Federais e cinco Deputados Distritais, essa campanha eleitoral começou a afastar-me daquele meio. Toda sujeira orquestrada pela cúpula do PT contra a decisão da Convenção Regional que escolheu um candidato a Governador, Orlando Cariello, que não lhes agradava, deixou-me frustrado. Houve intervenção da direção nacional do partido e nova convenção foi marcada, saindo-se vencedor um candidato sem carisma e sem programa de governo, o qual nos fora imposto pela direção partidária. Apesar de toda essa parafernália, fizemos uma bela campanha. Toda essa confusão criada pela direção do PT contribuiu para ir me afastando mais e mais de tudo aquilo que acreditava: um movimento estudantil transformador das cabeças universitárias e secundaristas; um movimento sindical que garantisse um mínimo de dignidade para o trabalhador que constrói as riquezas dessa Nação, que é grandiosa, mas, ao mesmo tempo, irresponsável e injusta, e um partido que eu acreditava ser sério, onde a vontade popular (ao menos de sua própria base de sustentação) fosse respeitada nos escalões superiores.

Ao final de 1990 nada disso me empolgava mais. O desânimo era total. E o que foi pior: na minha visão egoísta de ver as coisas, o mínimo da fé que tinha em Deus foi esvaindo-se aos poucos. Comecei a afastar-me também do centro espírita no qual pensava estar servindo ao Senhor. Na realidade, em minhas muitas discussões sobre o assunto, cheguei até mesmo a negar a existência do Altíssimo, talvez influenciado pelo que via naquele centro espírita. Passei a dizer verdadeiras blasfêmias sobre o Senhor. Afinal, abandonei tudo, não acreditava mais em nada e em ninguém, a não ser em mim mesmo. Perdi a noção do certo e do errado.

No início de 1990 eu fui chamado por minha chefia para confeccionar um passaporte de serviço, com urgência. Quando examinei a documentação verifiquei que se tratava do Sr. Otto F. E. Questionei com minha chefia de que se tratava do cidadão que tentara me subornar para conseguir um passaporte diplomático. Ela respondeu-me para que não me metesse no assunto e fizesse o passaporte, pois aquele era um assunto da Secretaria-Geral do Ministério. Não adiantaram meus argumentos e o passaporte de serviço acabou sendo concedido.

Foi nessa época que minha esposa Consolação, convertida ao Evangelho do Senhor, passou a receber visitas de irmãos em Cristo em nosso lar, o que me causava profunda irritação. Numa dessas visitas fui convidado a participar da reunião, aceitando participar muito a contragosto. Nessa ocasião me foi dito que o Senhor tinha um grande plano em minha vida. Não acreditei e não dei maior importância ao fato. Na minha enorme ignorância pensava que aquilo não passava de um monte de asneiras. Coisa de quem não tinha muito o que fazer.

Foi durante esse período que passei a ser assediado por um colega de trabalho que me propunha conseguir um passaporte diplomático para um empresário conhecido dele (nada verdade, o mesmo Otto F.E.) Este empresário se dispunha a pagar a quantia de 100 mil dólares americanos pelo documento. Recusei imediatamente a proposta, pois isso me levaria a cometer atos que sempre combatera em toda a minha vida.

CAPÍTULO VI

TENTAÇÃO E QUEDA

Continuei trabalhando normalmente na Divisão de Passaportes. Apesar do meu salário ser insuficiente para minha subsistência e de minha família, conseguia equilibrar o orçamento trabalhando, pelo menos uma vez por mês, para uma transportadora de Recife, Pernambuco. Este trabalho consistia em viajar para as cidades do interior de Goiás e Minas Gerais e despachar os carregamentos de milho e farelo de soja para o Nordeste. Teria que contratar os carreteiros, acompanhar o carregamento nos armazéns, efetuar os pagamentos, recolher impostos, dentre outras tarefas. Era cansativo e me mantinha afastado da família por alguns dias, mas garantia o leite das crianças, o que era de importância fundamental. Em outras ocasiões trabalhava como despachante junto às embaixadas sediadas em Brasília.

A crise chegou violentamente e com ela se foram essas fontes de renda. O salário do Ministério das Relações Exteriores não dava sequer para comer durante uma semana, pois além dos descontos normais, havia a pensão alimentícia devida à minha filha Suzana, sobrando pouco mais de meio salário-mínimo para receber. Foi então que o meu pesadelo começou.

Cedi à tentação e aceitei a proposta que vinha sendo formulada por meu colega de trabalho. Retirei a caderneta de passaporte diplomático do estoque, fiz o passaporte e entreguei ao colega que viajou ao Rio de Janeiro para entregar a “encomenda” e receber o respectivo pagamento, ou seja, 100 mil dólares americanos. Alguns dias depois o colega retornou a Brasília com um cheque de um banco norte-americano no valor de 90 mil dólares americanos,

que fora recebido como pagamento. Passamos quinze dias tentando descontar o cheque e não conseguimos. O colega voltou ao Rio de Janeiro e combinou com o empresário que este ficaria com o cheque e faria o pagamento na quantia equivalente em cruzeiros. Este pagamento passou a ser protelado indefinidamente.

Passados alguns meses, e após insistentes telefonemas de meu colega para o Rio de Janeiro, o empresário veio com a seguinte proposta: somente faria o pagamento dos 100 mil dólares se fizéssemos mais cinco passaportes diplomáticos para outros empresários conhecidos seus, os quais pagaria também 100 mil dólares por cada um. Inicialmente, fui contra a idéia, e descartei qualquer hipótese de participar dessa perigosa empreitada. Com o passar dos meses, as dificuldades financeiras foram crescendo e, desconhecendo a grandeza das Leis Divinas deixadas pelo Nosso Senhor Jesus Cristo, e após relutar muito, acabei aceitando a proposta.

Utilizando-me, mais uma vez, de vis artíficios, consegui driblar o esquema de confecção de passaportes e retirei as cadernetas, utilizando-as para o fim proposto. Foi aí que começou a nossa peregrinação para entregar os passaportes e receber os valores devidos pelo “serviço”. O referido empresário viajara para o Japão e, em seguida, para a Europa. Constantes e caros telefonemas foram dados na tentativa de resolução do problema. Tudo em vão. De maio a outubro de 1991 guardamos os passaportes em nosso poder sem conseguir contornar a situação.

Durante os meses de maio, junho e julho meu colega e eu visitamos diversos terreiros de macumba em Jacarepaguá e Piedade, no Rio de Janeiro, acreditando que aquelas diabólicas e desprovidas criaturas pudessem nos ajudar a solucionar o problema. Tempo perdido. A situação piorava a cada dia.

A partir do mês de outubro de 1991 as visitas dos irmãos em Cristo começaram a ser mais constantes em meu lar e eu começava a me aproximar do Senhor Jesus. Buscava, em minha aflita ignorância, uma solução para aquele grave assunto que muito me atormentava.

Passei a ouvir com mais frequência a promessa que o Senhor me fizera: a de que tinha um plano em minha vida. Pensava comigo mesmo: “como pode o Senhor ter um grande plano em minha vida se sou um pecador, vivo longe de sua obra, blasfemo contra Ele e minha vida está estruturada em cima de coisas fúteis e de mentiras?” E, mais uma vez, eu continuava não dando crédito ao que ouvia. Foi numa dessas reuniões, da qual não participei, que o Senhor falou à minha esposa que Ele iria fazer um verdadeiro “rebolicho” em minha vida. Falou para que ela não se preocupasse, pois seria a mão dEle que estaria agindo.

CAPÍTULO VII

DETENÇÃO EM ZURIQUE E REDENÇÃO A DEUS

Novembro de 1991 chegou e, após mais alguns onerosos telefonemas para o Rio de Janeiro, Japão e Suíça conseguimos finalmente estabelecer um acordo para a entrega dos passaportes e recebimento da quantia combinada. O empresário que intermediara a transação nos enviou as passagens para o trecho Rio/Zurique/Rio, com reservas para o dia 28/11. Após acertarmos todos os detalhes referentes à viagem meu colega e eu embarcamos com destino àquela cidade suíça.

Ao desembarcar no Aeroporto de Zurique fomos surpreendidos pela ação da polícia local que realizava uma operação antidrogas. Fomos convidados a entrar em uma sala isolada do aeroporto para revista geral, ocasião em que foram encontrados os passaportes que portávamos. Ficamos detidos em uma sala do aeroporto por cerca de oito horas, período no qual foi contatado o Consulado brasileiro na cidade, que por sua vez comunicou o fato ao Ministério das Relações Exteriores em Brasília, que retransmitiu o fato à Polícia Federal solicitando providências. Após estes procedimentos a polícia suíça nos embarcou de volta ao Rio de Janeiro, retendo em seu poder, para posterior encaminhamento ao Consulado brasileiro, os passaportes em questão.

Ao desembarcar no Rio de Janeiro no dia 29/11, deportados pelo governo suíço, fomos recebidos pela Polícia Federal e encaminhados à sua Sede na Praça Mauá. Lá chegando, prestamos depoimentos por cerca de quatro horas, quando contamos tudo o que sabíamos a respeito do assunto, conforme combináramos durante o vôo de regresso ao Brasil. A única coisa que omitimos, naquele momento, foi o nome do empresário que contratara os nossos “serviços”, na vã esperança de que ele fosse ajudar

a livrar-nos daquela situação bastante complicada e constrangedora. O prazo fatal para sigilo do seu nome seria o de quando fôssemos novamente procurados pela polícia para prestar novo depoimento.

No dia 1º de janeiro de 1992, durante um churrasco numa chácara de amigos, em Sobradinho - DF, após injustificada bebedeira, envergonhei profundamente minha esposa, sogro, cunhadas e amigos, ali presentes, ao envolver-me com uma mulher, cujo companheiro também estava ali presente. Por pouco não acontece uma tragédia. Graças a Deus e à intervenção de meus ex-cunhados Manoel e Mário, que me retiraram do local e me levaram para casa, a situação foi contornada. Desse dia em diante resolvi que minha vida teria que se modificar e tomar um novo rumo.

O tempo foi passando e o convívio com minha esposa e filhos foi dando-me um novo ânimo para sobreviver ao dia a dia, pois as dificuldades, sem o conhecimento dos ensinamentos de Cristo, eram cada vez maiores. Minha esposa continuava a insistir comigo para que entregasse meus caminhos ao Senhor.

Na tarde do dia 15 de janeiro de 1992 minha esposa, sempre receosa da irritação que tomava conta de mim toda vez que me dirigia o convite para acompanhá-la até a igreja, mais uma vez falava-me com todo carinho: “Amor, vamos comigo à igreja?”.

Desta vez, para seu espanto, disse-lhe prontamente e sem vacilar: “Vamos”.

Às quinze horas já estávamos no Salão da Igreja Batista Central de Brasília, localizada na Av. L2 Sul, onde todas as quartas-feiras são realizadas as reuniões do **“CORPO VIVO DE CRISTO”**. Naquele dia, como em muitas outras ocasiões, a reunião era dirigida pelo Pastor Vilarindo, e a Palavra pregada naquela ocasião (Isaias 43.1-13) tocou-me profundamente, levando-me a chorar copiosamente. Naquele mesmo dia o Senhor me resgatou. Ao ouvir o convite formulado pelo Pastor, o qual dizia aos ouvintes: “Aqueles que quiserem aceitar o Senhor Jesus em suas vidas, reconhecendo-O e aceitando-O como seu Salvador que se coloquem em pé”. Imediatamente assim o

fiz, para espanto ainda maior de minha esposa que, mesmo desejando fervorosamente essa minha atitude, não esperava para aquele dia minha conversão. Muito menos eu o esperava.

A partir desse glorioso dia a harmonia começou a se fazer presente em meu lar. A compreensão e o carinho aumentaram em intensidade. A partir de então foi que passei a entender a luta travada por minha esposa e irmãos para me levar ao exército do Senhor. Realmente nosso lar passou a experimentar uma nova fase de paz e muito amor, apesar da perda de algumas coisas materiais. Mas isto era só o começo da história, o melhor ainda estava por vir.

Durante todo aquele mês passei a freqüentar as reuniões da Igreja Batista Central às quartas-feiras e, quando possível, aos domingos. Às terças-feiras freqüentava as reuniões da Igreja Batista Independente, na Octogonal, cujos cultos eram dirigidos pelas queridas irmãs Irene e Geraldina. Algumas vezes visitava a Igreja de Deus no Guará I, além de participar de reuniões nas residências dos diversos irmãos em Cristo.

Neste mesmo mês de janeiro de 1992 foi instalada no Ministério das Relações Exteriores (ainda meu local de trabalho) a Comissão de Inquérito Administrativo incumbida de apurar os fatos já comentados anteriormente. Na audiência preliminar mantida com os integrantes da Comissão, minha declaração prévia foi a seguinte:

*“DO: Servidor DJAIR PINHO ALVES
AOS: Senhores Membros da Comissão de Inquérito Administrativo N° 09/91/MRE.*

Prezados Senhores,

Muito pouco tenho a dizer em minha defesa pelo ato abominável que cometi. Os fatos falam mais alto que minhas palavras. Somente a pouca fé que tinha em Deus poderia me levar a cometer tamanha loucura como, aliás, acabou ocorrendo.

Não fui forte o suficiente para superar as dificuldades financeiras pelas quais passei, e ainda estou passando, e acabei me deixando envolver por pessoas inescrupulosas e cedi à tentação. Estas dificuldades podem ser comprovadas pelo Embaixador Sergio Duarte a quem por diversas vezes solicitei missão transitória para Manágua, pelo período de um ano, o que, infelizmente, não foi possível de ser atendido.

Duas coisas eu gostaria de deixar bem claras:

- 1) Além de Paulo Cesar e eu, não houve envolvimento de nenhum outro colega do MRE neste episódio. Muito menos do Embaixador Márcio Dias, cujo carimbo consta dos passaportes apreendidos e cujas assinaturas foram copiadas de um modelo;*
- 2) Que estou completamente arrependido pelo que fiz, lamentando muito o mal-estar e o embaraço causado a todos. Se eu pudesse retornar no tempo, não teria cometido esta grande loucura.*

Todos os que me conhecem, no MRE ou fora dele, sabem que sempre fui uma pessoa trabalhadora e de responsabilidade. Há mais de dez anos trabalhando na Divisão de Passaportes, nunca arrumei inimizades ou fui chamado à atenção pelas sucessivas chefias com quem trabalhei. Pelo contrário, sempre procurei dar tudo de mim, auxiliando no que era possível e trabalhando, quando convocado, aos sábados, domingos e feriados, com a graça de Deus. Caso V. S^{as}. queiram obter informações sobre minhas condutas moral ou profissional, poderão requerer o testemunho das seguintes autoridades e funcionários desta Casa:

*Embaixador Asdrúbal Ulysséa
Ministro Godofredo Rayol de A. Santos
Ministro Geraldo Muzzi
Ministro Carlos Henrique Paulino Prates
Conselheiro Ruy Casaes
Conselheiro Marcio Serra
Conselheiro Carlos Augusto L. de Carvalho
Conselheiro Reginaldo Britto*

*Conselheiro Orlando Galvêas de Oliveira
Conselheira Lucia Patriota de Moura
Secretário Antonio Tabajara de Oliveira
Secretário Marco Farani
Secretário Jorge Frantz Ramos
Senhorita Antonia Alves da Silva
Senhorita Laurita Cavalcanti de Oliveira*

Além destes nomes V. S^{as}. também poderão consultar o Telex n^o 528, de 18/10/88, recebido de BRASEMB Luanda, quando do serviço provisório prestado por mim naquele Posto.

A Divisão de Passaportes foi e continua sendo para mim um segundo lar. Tudo que sei, na minha vida profissional, ali aprendi e vivi. Foi lamentável tudo o que aconteceu, por isso, gostaria de sugerir algumas coisas para aprimorar os serviços que ali são prestados. A DPP, na minha opinião, necessita de:

- a) Pelo menos um Secretário (diplomata) para assessorar o Chefe da Divisão, que está sobrecarregado de trabalho, bem como para manter em seu poder os passaportes a serem utilizados (estas tarefas, na falta de um diplomata, eram a mim delegadas);*
- b) Pelo menos um Oficial de Chancelaria para coordenar os trabalhos da Divisão e responder aos telegramas recebidos dos diversos Postos no exterior (estas tarefas, eventualmente, também me eram delegadas);*
- c) Pelo menos oito funcionários administrativos para: confeccionar passaportes, notas para embaixadas, operar microcomputadores, manusear livros de protocolo, remeter passaportes aos Postos, manusear arquivos etc (a DPP conta somente com cinco funcionários para estes serviços, sendo que pelo menos três não têm iniciativas necessárias para suprir as necessidades da Divisão, sobrecarregando aos demais. Estas tarefas também eram executadas por mim e demais colegas do Setor;*
- d) Pelo menos uma Secretária e dois Recepcionistas para atendimento ao público*

em geral, e um Contínuo para servir àquela Divisão;

- e) Maior estímulo da administração do MRE, pois os funcionários que trabalham na DPP são relegados ao segundo plano e, quando das viagens transitórias, são preteridos por colegas de outros setores que, na maioria dos casos, trabalham muito menos e com menores responsabilidades, o que leva os funcionários da DPP ao desestímulo;*
- f) Maior atenção da Administração no tocante à área operacional da DPP quando da requisição de material de expediente e maquinários. Não se pode admitir que uma Divisão tão importante fique jogada num canto do 7º andar, aguardando uma reforma que durou mais de dois anos para ser concluída, com desconforto para todos, público e funcionários, bem como a demora para entrega de uma máquina copiadora, a qual já foi requisitada há mais de três anos e até hoje não foi entregue.*

O volume de trabalho ali é grande e os funcionários que lá trabalham precisam se sentir estimulados. Mas o que ocorre é justamente o contrário, na maioria das vezes são destratados pelos demais funcionários, públicos e diplomatas que para lá se dirigem.

Como disse inicialmente, estou profundamente arrependido pela falta cometida. Gostaria que me fosse concedida uma nova oportunidade para reparar os danos causados e demonstrar o quanto lamento o ocorrido. Com fé em Deus, e confiante nos administradores desta Casa, tenho certeza de que minhas orações serão ouvidas.

LUCAS 15:1-7

“Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir. E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles. Então lhes propôs Jesus esta parábola:

Qual dentre vós é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? Achando-a, põe-na sobre os ombros cheio de júbilo. E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos dizendo: alegrai-vos comigo, porque já achei minha ovelha perdida.

Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.”

AMÉM! “”

No início do mês de fevereiro, num dos cultos de oração e louvor realizados em meu lar, o Senhor novamente me falava: “Filho, te amo profundamente e muito tenho me alegrado em ti após a tomada de tua decisão. Porém, tu ainda deverás ser provado com “FOGO”. Somente após esta provação saberei se estás apto para o plano que tenho para tua vida”.

Os dias foram passando, até que no dia 20 de fevereiro do mesmo ano coisas inusitadas começaram a ocorrer. À tarde deste dia comprei para mim um exemplar da “Bíblia Viva” (eu que nunca havia folheado uma Bíblia), também comprei para minha esposa um estojo das “Preciosas Promessas” e uma ilustração do “Salmo 91” para parede. Às 22:40 hs, ao folhear a Bíblia, o Senhor mostrou-me o Capítulo 2 de Jeremias. Os versículos que mais chamaram a minha atenção foram o 9 e o 35:

Jeremias 2:9 – “Mas Eu não vou desistir de vocês – vou insistir com vocês, vou insistir para voltarem a Mim. Até com os seus netos. Eu vou continuar insistindo!”

Jeremias 2:35 – “Apesar de tudo isso ainda diz: ‘Eu sou inocente’; ‘não fiz nada para deixar Deus zangado. Ele não está irado comigo, tenho certeza disso!’ Mas Eu vou castigá-la severamente, porque teima em dizer: ‘Não pequei!’”.¹

¹A Bíblia Viva, 5ª Edição.

CAPÍTULO VIII

A PRISÃO, A SUBMISSÃO E A PROMESSA DE DEUS

Eram 6:40 horas do dia 21 de fevereiro de 1992. Consolação já havia saído para o trabalho e eu, como fazia habitualmente, estava preparando as crianças para levá-las para a creche, quando a campainha tocou. Ao abrir a porta qual não foi o meu espanto: lá estava uma delegada da Polícia Federal, de nome Samira Bueres, acompanhada por mais seis agentes. De posse de um Mandado de Busca e Apreensão, expedido pelo Juiz da Terceira Vara da Justiça Federal em Brasília, a delegada disse que iria revistar meu apartamento e que esta iria ser uma tarefa demorada.

Disse-lhe, então, que me concedesse alguns minutos para que pudesse levar as crianças à creche, no que fui atendido. Acompanhado por dois agentes deixei as crianças na creche e retornei para casa.

Com o porteiro do prédio, Sr. Francisco, servindo de testemunha, foi iniciada a busca em meu apartamento. Após quase duas horas, em que reviraram tudo, foram apreendidos muitos documentos e papéis pessoais para averiguação.

Em seguida a delegada pediu-me para acompanhá-la até a Superintendência da Polícia Federal em Brasília para prestar depoimento. Lá chegando, foi-me então exibido um Mandado de Prisão Provisória também expedido pelo Juiz da Terceira Vara Federal do DF.

Após prestar depoimento por cerca de seis horas, fui recolhido a uma das celas do DPF, ocasião em que telefonei para minha cunhada, Paula, avisando-lhe do

ocorrido e pedindo para ela comunicar o fato à minha esposa, que, a esta altura, estava atônita por haver encontrado nosso apartamento todo revirado, sem saber o que havia acontecido.

Enquanto aguardava a chegada do meu colega de trabalho, Paulo César, que também fora preso no mesmo dia no Rio de Janeiro, confirmei mais uma vez, em depoimento prestado à DPF, a verdade dos fatos ocorridos desde o seu nascedouro, ou seja, desde que o Ministério das Relações Exteriores concedera um passaporte ao cidadão Otto F. E., apesar de, na época da concessão (1989), eu haver alertado minha chefia de que aquele cidadão era o mesmo que tentara subornar-me para adquirir tal documento.

Foi a partir deste momento, creio eu, que Deus colocou à prova minha fé em Suas Santas Palavras. Uma prisão que normalmente se resolve dentro de cinco a dez dias, com a contratação de um bom advogado, como era o meu caso, foi arrastando-se, sem uma razão aparente que a justificasse.

No dia 09 de março, ainda um tanto traumatizado por estar naquela prisão, escrevi a seguinte carta ao Pastor Vilarindo, da Igreja Batista Central de Brasília:

“Prezado Pastor Vilarindo,

Que as bênçãos de Deus Pai, Todo-Poderoso, sejam o sustentáculo do seu Ministério, e que o Nosso Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo continuem iluminando o Sr. e sua igreja para que ela continue a levar aos lares e às famílias as palavras de amor e salvação reveladas pelo Evangelho.

Pastor Vilarindo, no momento em que lhe escrevo estas linhas encontro-me preso na Superintendência da Polícia Federal em Brasília pelo fato de, no ano passado, ter cometido o crime de falsificação de documentos (passaportes), fato este que não neguei por ocasião de minha detenção inicial (isto tudo ocorreu em novembro/91). Fui liberado, na época, logo após prestar declaração à DPF.

Em 15 de janeiro último, levado pelas mãos de minha amada esposa, compareci à Igreja Batista Central de

Brasília para assistir ao Culto “O Corpo Vivo de Cristo”. E, para surpresa de minha esposa, que a tempos tentava me convencer a ir à Igreja, naquele mesmo dia me converti ao Evangelho e aceitei Jesus Cristo em meu coração e em minha vida.

Daquele dia em diante tenho procurado andar no caminho de Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador. Tenho comparecido, todas as quartas-feiras, à sua Igreja, para assistir e orar nos cultos. Às terças-feiras compareço à Igreja Batista Independente (na Octogonal) e oro de coração na presença de Deus Pai e do Nosso Senhor Jesus Cristo. Sempre que possível, compareço às reuniões nas casas de diversos irmãos em Cristo. Eu encontrei Jesus Cristo e não quero perdê-lo de vista nunca mais em minha vida.

Tudo transcorria normalmente até que, no dia 21/02/92, a Polícia Federal bateu em minha porta com um Mandado de Prisão expedido pelo Juiz da Terceira Vara Federal em Brasília.

No dia 24/02/92 prestei meu depoimento perante a delegada que preside o inquérito. Neste depoimento reafirmei o que realmente havia ocorrido. Não neguei nada do erro por mim cometido, do qual, ao aceitar Jesus em minha vida, me arrependi completa e humildemente.

Minha advogada e amiga, Dr^a Idelma, entrou com pedido de relaxamento de prisão, o qual foi negado pelo Meritíssimo Juiz da Terceira Vara Federal.

Pastor Vilarindo sou pai de três maravilhosas crianças: Suzana, de 10 anos, Janaina, de 4 anos e Douglas, de apenas 1 ano. Só Deus sabe a dor que estou sentindo por não poder estar junto da minha querida esposa e dos meus amados filhos. Cada dia neste local é como se um punhal fosse cravado em meu coração e ele se despedaçasse por completo.

As únicas coisas preciosas que tenho aqui são a minha Bíblia Sagrada, que já li por inteiro, e muitos livros de pastores e igrejas evangélicas, os quais pregam e ensinam a Palavra de Deus e do Nosso Senhor Jesus Cristo. Também tenho comigo a certeza da fidelidade e do amor de minha esposa, que no último dia 1º de março, recebeu o batismo do Espírito Santo.

O motivo que me fez escrever estas linhas é para pedir as bênçãos da sua Santa Igreja em meu favor. Suas orações aliadas às minhas por certo serão ouvidas por Deus Pai

Todo-Poderoso. Ele sabe o quanto estou arrependido, o quanto o amo e o quanto estou disposto a ouvir a Sua Palavra e a seguir o seu glorioso caminho, anunciado pelo Nosso Senhor Jesus Cristo.

Por isto eu lhe peço, de todo coração, que orem em meu favor. Eu preciso sair deste lugar. Eu preciso ir pelo mundo anunciando o quanto Deus é maravilhoso, o quanto Jesus Cristo é misericordioso. Eu preciso sair daqui para acabar com o sofrimento de todos aqueles que me amam, principalmente, minha esposa, mãe, filhos e irmãos.

Suplico a Deus e ao Nosso Senhor Jesus Cristo para que eu seja merecedor desta bênção e que Ele não demore tanto para me tirar deste lugar.

Que a paz e o amor de Deus e do Nosso Senhor Jesus Cristo estejam com todos vocês.

LOUVADO SEJA DEUS!

AMÉM!”

A partir de minha chegada naquela prisão o cotidiano dali começou a mudar radicalmente. Pelo menos duas vezes por semana para lá se dirigiam além de minha esposa, mãe e irmãos, os integrantes de diversas igrejas evangélicas para orarem em meu favor e me confortarem. Pediam-me para ter fé, pois era a ação de Deus que comandava todos aqueles acontecimentos.

Diversas irmãs em Cristo estiveram ali, nos dias de visita: Irene, Ana, Paula, Mariana, Simone, Geraldina, Renata, Ilza e muitas outras cujos nomes me fogem no momento. Através delas Deus falava-me do amor que sentia por mim, mesmo na época em que eu blasfemava e dizia que não acreditava em Sua existência. Ele estava sempre a meu lado em todos os momentos de minha vida. Dava-me ar para respirar, providenciava o meu sustento e o de minha família, dava-me forças e inteligência para o trabalho, consolava-me e protegia-me. Mesmo sem eu saber Ele estava sempre firme ao meu lado. Só eu é que não queria enxergar.

Deus falou-me também que tudo aquilo que estava ocorrendo era Obra dEle e que, doravante, dependendo da minha fé e do meu comportamento, tudo isto que estava ocorrendo em minha vida não passaria de apenas um

grande pesadelo. Disse-me que, liberto em Jesus, eu iria acordar deste pesadelo mais forte e mais confiante. Ele, Jesus, tinha um grande plano em minha vida. Eu seria usado por Ele para levar Sua mensagem a lugares nunca imaginados por mim.

CAPÍTULO IX

A “PROVA DE FOGO” E A TRANSFORMAÇÃO

Durante minha estada na prisão, muitos que ali conviviam – presos e carcereiros – foram tocados pelas Palavras do Senhor. Nos quarenta dias do meu cativeiro não raro era o dia em que pediam para que as irmãs orassem também por eles. Sendo que alguns deles se converteram ao Evangelho. A Santa confusão que Deus causou naquele lugar foi tamanha que chegaram a ameaçar de suspensão minhas visitas. Mas o meu Senhor não permitiu que esta maldade acontecesse. E Satanás foi novamente derrotado.

Os dias foram passando e o “Habeas Corpus” impetrado por minha advogada entrava e saía de pauta sem ser julgado. Não havia uma explicação plausível para este fato ocorrer. Foi então que me lembrei de algo importante: o Senhor me havia dito que somente quando Ele me considerasse digno de sair dali, é que Ele iria permitir que isto acontecesse.

Durante estes quarenta dias de prisão escrevi os seguintes sonhos e pensamentos que me ocorreram:

“13/03/92 – SEXTA-FEIRA

Sonhei que estávamos Josmar, um amigo de longa data, e eu colhendo mangas em uma chácara, cujo local não me recordo de haver estado antes.

As mangas estavam verdes e nós ficamos rodeando a mangueira à procura de mangas maduras. Quando as encontramos e começamos a colhê-las, surgiram os vigias do pomar gritando agressiva e ameaçadoramente em nossa direção, então tivemos que fugir apressadamente para não sermos presos ou feridos. Em seguida acordei, eram mais ou menos três horas daquela madrugada. AMÉM!”.

Interpretação do Sonho (Segundo irmã Irene)

O Amigo: Alguém que Deus irá colocar em meu caminho para me ajudar em minha missão de evangelização;

As mangas: São as pessoas as quais Deus me enviará para pregar o Evangelho e as Boas Novas;

Mangas verdes: São pessoas que precisarão ser muito trabalhadas para aceitarem as Boas Novas pregadas por Jesus;

Mangas maduras: São pessoas que necessitam apenas de um incentivo maior para que aceitem Deus e Jesus em seus corações;

Os vigias: São os enviados por Satanás para evitar que nos aproximemos das pessoas e consigamos convertê-las através da pregação do Evangelho.

16/03/92 – SEGUNDA-FEIRA – 12 HORAS

SÚPLICA

“Meu Deus, Jesus disse que tudo o que pedíssemos em oração, crendo, o receberíamos. Eu creio que Tu tudo podes meu Pai, até mesmo o que para nós pareça impossível, por isso Te peço, em nome de Teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo: Liberta-me deste lugar meu Pai, leva-me para junto de minha esposa e de meus filhos! Leva-me para o convívio de nossa Igreja! Tu sabes meu Pai das minhas promessas de gratidão e louvor! Senhor do Universo escuta as minhas preces, por amor do Teu Filho! AMÉM!”

16/03/92 – SEGUNDA-FEIRA – 17:55 HS.

COMPROMISSO

“Senhor, estou pronto a confiar em Ti para que possas enviar Tua Palavra através de mim e com ela cumprir Teus objetivos. Agradeço-te por me trazeres a este ponto de

minha vida hoje. Mostra-me aquele que está pronto a receber-te, Jesus, e abre meus lábios e fala através deles para Tua Glória. Em Teu nome. AMÉM!”

18/03/92 – QUARTA-FEIRA – 08:47 HS.

(MARCOS – 11:22-24)

“Em resposta, Jesus disse aos seus discípulos: Verdadeiramente, se vocês tiverem fé em Deus, podem dizer a esse monte: ‘Levante-se e jogue-se no mar’ e a ordem de vocês será obedecida. O necessário é que realmente creiam e não tenham dúvidas! Ouçam-me! Vocês podem orar pedindo o que quiserem, e se crerem, vocês receberão, é de vocês!”

Obrigado, ó Deus! Creio. Creio do âmago do meu ser que já estou em liberdade, fora desta prisão. Creio que meu pecado já está perdoado! AMÉM!

19/03/92 – QUINTA-FEIRA - MADRUGADA

LAÇOS DO INIMIGO

Sonhei que íamos Paulo César e eu com destino ao Itamaraty para trabalhar. Descemos do ônibus na parada próxima à Câmara dos Deputados e seguimos para o MRE, que fica ao lado.

Enquanto caminhávamos na direção do prédio anexo ao Palácio Itamaraty, notamos que a fachada do palácio estava semidestruída, e não sabíamos qual era o motivo.

Ao aproximarmo-nos do prédio anexo, notei que havia uma pequena cobra morta no chão, a qual levantei com um pedaço de pau e atirei para o lado. Esta pequena cobra caiu sobre outra de aproximadamente um metro. Esta outra cobra era de cor amarelada e ao ser tocada pela cobra menor, agitou-se e imediatamente adquiriu uma cor avermelhada e começou a atacar-me. Fugi e entrei por uma das portas laterais do prédio anexo do MRE, sendo perseguido pela cobra através dos corredores. Saí por uma porta do prédio sempre perseguido pela cobra. Ao passar pelo estacionamento lateral, um outro colega de trabalho (que não lembro quem era) gritou para que eu continuasse correndo que ele iria tentar alguma coisa. Assim fiz. Entrei

novamente pela porta que entrara anteriormente, sempre perseguido pela cobra, saí de novo por outra porta e, ao passar pelo estacionamento, o colega que falara comigo acertou a cobra com um pedaço de pau e a matou. Daí acordei.

Interpretação do Sonho (Segundo irmã Irene)

As cobras eram laços do inimigo contra a minha vida que estavam sendo preparados dentro do Ministério das Relações Exteriores. Mas, através do sonho, o Senhor me revelou estes perigos e a partir desse momento, com a morte das cobras, os laços foram todos quebrados. AMÉM!

23/03/92 – SEGUNDA-FEIRA – 13:50 HS.

RESIGNAÇÃO

“Senhor Jesus, admito diante de Ti que destruí minha vida. Não há nenhum meio humano que me capacite a recuperá-la. Não há possibilidade de eu ser liberto. Senhor Jesus, obrigado, porque não preciso confiar na capacidade humana, mas posso descansar completamente em Ti. Obrigado, porque aceitaste o meu caso e pagaste a minha pena inteirinha. Dá-me tal consciência das coisas que tens feito por mim, que eu nunca pare de louvar-Te. Peço isto em Teu nome, Jesus. AMÉM!”

23/03/92 – SEGUNDA-FEIRA – 14:00 HS.

RENOVAÇÃO DO COMPROMISSO

Senhor, estou pronto a confiar em Ti para que possas enviar Tua Palavra através de mim e com ela cumprir Teus objetivos. Agradeço-Te por me trazeres a este ponto da minha vida hoje. Mostra-me aquele que está pronto a receber-Te, Jesus, e abre meus lábios e fala através deles para Tua Glória. Em Teu nome. AMÉM!”

No dia 28 de março escrevi uma carta para o Juiz da Terceira Vara Federal contando toda a verdade sobre o caso e os motivos que me levaram a envolver-me daquela maneira. Pedi ao carcereiro que fizesse a gentileza de

postar a carta nos Correios. Muito provavelmente foi através desta carta que o Senhor tocou o coração do Meritíssimo Juiz e este mandou colocar-me em liberdade.

Foi no dia 31/03/1992, quarenta dias após minha prisão, quando a saudade que sentia de minha esposa, filhos, parentes e amigos apertou-me o coração, que acordei com os olhos cheios de lágrimas e o coração partido. Peguei minha Bíblia, coloquei meus joelhos no chão, orei e clamei a Deus para que me tirasse daquele lugar. Que me levasse para junto de minha esposa e de meus filhos. Que eu não suportava mais a saudade.

Disse ainda ao Senhor que eu, sendo seu filho, não poderia viver encerrado entre quatro paredes. Precisava estar livre para levar ao mundo a Sua Mensagem. Dizer ao mundo que Deus maravilhoso nós temos. Que precisamos abandonar esta vida de pecados e voltarmos nossas faces para Deus. Que Ele quer nos libertar de nossos pecados e vícios e nos dar vida verdadeira. Vida plena e com abundância, a qual somente será conquistada se estivermos em perfeita sintonia com Deus, através dos ensinamentos de Jesus Cristo, o único verdadeiramente Santo.

Após fazer esta oração, convicto de que Deus ouvira-me, levantei-me e comecei a arrumar minhas coisas preparando-me para ir para casa. Meu colega do MRE (ambos estávamos na mesma cela) indagou-me sobre o porquê desse procedimento. Eu lhe disse com toda convicção: “Hoje seremos colocados em liberdade”.

Ele então gargalhou e me falou: “Você está ficando louco. Há mais de 30 dias que nosso “Habeas Corpus” entra e sai da pauta sem ser julgado e a previsão de julgamento é para daqui a dois dias e você está dizendo que sairemos daqui hoje!”

Eu lhe disse: “Não me peça explicações. Tenho certeza de que Deus irá nos tirar daqui hoje.”

Durante todo o restante do dia fiquei arrumado e na expectativa. Sabia que o Senhor não iria me desapontar. Eram vinte e uma horas e trinta minutos exatamente, quando minha esperança começava a esvaír-se, chegou o

Oficial de Justiça com o Alvará de Soltura assinado pelo Juiz da Terceira Vara Federal. Mais uma vez o Senhor foi fiel e cumpriu a Sua promessa.

CAPÍTULO X

O RECONHECIMENTO E O TESTEMUNHO DO PODER DE DEUS

Após sair da prisão fui para casa para rever, abraçar e beijar minha esposa e filhos e, também, para tentar reordenar minha vida que estava literalmente de “cabeça para baixo”.

No dia 03/04/1992 fui participar de um culto na casa da irmã Irene, no Cruzeiro. A certa altura o Senhor novamente me dirigiu a palavra, dizendo-me: “Filho amado, não se preocupe com nada do que está ocorrendo ou com o que poderá ocorrer em sua vida. Esteja firme ao meu lado e Eu serei seu escudo, seu advogado. Tudo isto que você fez foi porque não me conhecia. Eu precisava tanto ter você comigo. Tentei de todas as formas trazê-lo para junto de Mim, mas você não Me ouvia. Isto tudo que está acontecendo é obra minha. Foi a maneira que encontrei para trazê-lo para Minha Obra. Você era muito rebelde. Você se orgulhava tanto das suas qualidades e integridade no trabalho, sem nunca se lembrar de que fui Eu quem lhe deu tais qualidades. Você, ao contrário, dizia-se um ateu, que não acreditava em minha existência, então Eu tive de fazer você passar por tudo isto para que você chegasse à minha presença. Para que você soubesse que Eu Sou o Deus de todas as coisas. Eu tudo posso. Assim como permiti que você fosse jogado na lama, Eu o exaltarei. Seu nome será respeitado para que através de ti Eu seja glorificado.”

Nesse momento, de olhos fechados, me ocorreu uma visão maravilhosa: Um anjo me segurando pela cintura, sobrevoava comigo a Esplanada dos Ministérios e falava assim: “Está vendo esse mundo aí embaixo. É um mundo corrupto e sujo. Você só cometeu aqueles atos porque não conhecia a Mim e às minhas Palavras. Mas agora você já

Me conhece, Eu te remi. Introduzirei você nesse meio novamente e você não poderá errar nunca mais. Ao contrário, Meu nome será exaltado neste lugar e você será um dos instrumentos desta exaltação.”

Oh! Senhor, obrigado! Quanta honra em poder servi-lo!

Foi por essa época, através de um Pastor de Anápolis, Goiás, que o Senhor profetizou o que ocorreu no país durante o ano de 1992: Tudo que estivesse encoberto seria descoberto e o país iria ser revirado. Toda sujeira viria à tona e as conseqüências seriam traumáticas como realmente foram.

Nos dias que se seguiram compareci, quase que diariamente, à Comissão de Inquérito Administrativo do MRE. Procurei colaborar em todos os sentidos para sua conclusão. Dispensei a presença de advogados e no dia 07 de abril, por solicitação do Presidente da Comissão, apresentei minha defesa sobre o caso, conforme transcrevo a seguir:

“À COMISSÃO DE INQUÉRITO ADMINISTRATIVO N.º 09/91/MRE

Referência: DJAIR PINHO ALVES – Defesa (faz)

Prezados Senhores,

DJAIR PINHO ALVES, funcionário deste Ministério, já qualificado nos autos de referência, vem a presença de V. S^{as}. para apresentar sua defesa nos termos a seguir:

- *Conforme já foi dito em declaração prestada anteriormente, o ato irrefletido foi cometido pela absoluta fraqueza espiritual do declarante e pelo desconhecimento das Leis Divinas que nos foram deixadas por Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador; hoje, com toda certeza, a atitude do declarante teria sido outra perante este lamentável episódio;*
- *As dificuldades financeiras, aliadas à falta de oportunidade em poder servir no exterior por um período mais longo, quando poderia ter a oportunidade de auferir um rendimento que lhe*

- proporcionasse maior tranqüilidade para alimentar e educar sua família contribuíram sobremaneira para que cedesse ao assédio que lhe vinha sendo imposto pelas pessoas já referidas anteriormente nos autos;*
- *Contribuíram, também, o mau exemplo dado por autoridades do próprio MRE na distribuição indiscriminada de passaportes a pessoas cujas atribuições não às qualificam para a obtenção de passaporte oficial, sendo que, por várias vezes, até mesmo o Palácio do Planalto ordenava a emissão dos referidos documentos a pessoas inabilitadas;*
 - *O comportamento pessoal do declarante e sua dedicação ao trabalho desenvolvido na Divisão de Passaportes foram explicitados pelas testemunhas inquiridas e que compareceram à Comissão. Sendo que, em 10 anos de trabalho na DPP, ficaram comprovadas a sua dedicação, eficiência e ilibada conduta moral e pessoal.*

Prezados Senhores,

Torno a lembrá-los o quanto o declarante está arrependido pelo ato cometido. Só Deus sabe o quanto isto o tem entristecido e o mal-estar que lhe tem causado. As únicas coisas que o confortam são a presença amigável e compreensiva de sua família e dos verdadeiros amigos e as promessas de Jesus Cristo:

“Disse-vos estas coisas para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflições. Mas tende bom ânimo! Eu venci o mundo.” (João 16:33)

Portanto, senhores, conforme o declarante disse anteriormente, não há muita coisa a falar em sua defesa, uma razão lógica para a execução de falta tão deplorável, a não ser as considerações expostas acima. O declarante entregou o seu caso nas mãos de Deus. Ele é o seu Advogado. E o declarante confia somente Nele para a resolução deste complexo problema.

O desejo do declarante é continuar prestando os seus serviços ao MRE, se assim for o desejo das autoridades deste Ministério. Somente assim o declarante poderá redimir-se do erro cometido. Mas se a decisão for outra e o declarante for demitido ou tiver de abandonar suas funções, isto não o abalará. A vontade de Deus prevalecerá.

Que as bênçãos e a graça de Deus e do Nosso Senhor Jesus Cristo sejam com todos vocês e que vocês sejam iluminados pelo Altíssimo para a tomada dessa decisão. AMÉM!”

No dia 17/04/92 realizamos o Culto de Ação de Graças por minha libertação e pelas bênçãos alcançadas; por Deus haver intercedido em meu favor.

Nessa ocasião minha casa ficou repleta de amigos. Ali estavam os convertidos ao Senhor e os não convertidos. Minha esperança era de que todos os presentes pudessem ser tocados pelas palavras ali proferidas, principalmente pelo testemunho por mim relatado.

Foi uma noite maravilhosa. Após as orações e cânticos de louvor ao Senhor me foi concedida a palavra e eu, emocionado, relatei tudo o que me havia ocorrido e de como Deus foi piedoso para comigo.

Ao final implorei aos presentes, principalmente aos não convertidos, para que dessem mais atenção aos ensinamentos e ao chamamento de Jesus Cristo. Que atendessem ao aceno de amor do Senhor dos Senhores, antes que Ele fosse obrigado a chamá-los através da dor. Talvez nenhuma outra pessoa suportaria essa dor ou teria o apoio que tive quando fui chamado por Jesus Cristo.

Se Ele nos escolher, e não vamos a Ele por amor, inevitavelmente iremos pela dor. Evitemos, pois, este confronto com o Senhor, facilitando as coisas para Ele e entregando nossas vidas aos Seus Santos cuidados, com muita fé e terno amor.

Muito tempo já se passou desde o fatídico 29 de novembro de 1991. Muita coisa ocorreu nesse período. Minha

situação no MRE, após se arrastar até setembro de 1992, foi resolvida através de Exposição de Motivos ao Presidente da República propondo minha demissão, o que de fato veio a ocorrer. Na Justiça Federal o processo continuou correndo até o ano de 2001, quando foi definitivamente encerrado. Mas, apesar de todo o sofrimento, encontrei o maior tesouro que se pode achar: a Santíssima Trindade: DEUS PAI, DEUS FILHO e o DEUS ESPÍRITO SANTO.

Uma das coisas mais gratificantes que fiz logo após sair da prisão foi participar do Seminário de Formação de Obreiros, promovido pelo Desafio Jovem de Brasília.

Gostaria de falar um pouco sobre esta entidade. Ela tem por finalidade a recuperação de viciados em drogas e alcoólatras utilizando-se de metodologia revolucionária e infalível: a Palavra de Deus.

O Programa “HOMEM INTEGRAL” tem uma filosofia de trabalho baseada no ensinamento cristão, ou seja, na consciência de que Deus é o Poder Supremo, capaz de modificar o indivíduo e fazê-lo “nova criatura”. Este programa, diferentemente das técnicas tradicionalmente adotadas (desintoxicação física e nada mais), que geralmente levam o indivíduo a retornar à droga, busca reabilitar o indivíduo integralmente (física, mental e espiritualmente), dando-lhe condições de retornar à sociedade, revitalizado em seus valores através dos ensinamentos bíblicos e experiência pessoal no campo da fé. Infelizmente as autoridades do país e os próprios evangélicos ainda não abriram os olhos para este importante projeto social, que sobrevive, com dificuldades de toda ordem, através do trabalho voluntário de profissionais dedicados e, principalmente, por obra e graça do Senhor.

O Desafio Jovem de Brasília está encontrando sérias dificuldades para a manutenção dos pacientes do programa. Estes pacientes são, em sua maioria, oriundos de famílias carentes e que não lhes podem prestar assistência material quando de suas internações. Como esta é uma obra evangélica, faz-se por demais importante que a comunidade evangélica, através de suas inúmeras

congregações no Distrito Federal, participe efetivamente da manutenção e ampliação desse grandioso empreendimento cristão, concedendo-lhe, assim, maior autonomia frente aos problemas dos nossos dias.

Para maiores informações o endereço do Desafio Jovem de Brasília é o seguinte: SCLN 407 Bloco “D” Loja 60 – Brasília/DF, Fone: (061) 3273-0455.

CAPÍTULO XI

NOVOS ARES, NOVA VIDA

No mês de maio de 1992 mudei-me, juntamente com minha família, da Asa Norte, em Brasília, para Valparaíso II, em Goiás, que é uma das cidades do Entorno do Distrito Federal.

Esta mudança, aparentemente, nos foi bastante prejudicial. Materialmente deixamos o “conforto” de viver no “coração” da Capital da República, perdemos o apartamento e o automóvel que tínhamos e passamos a viver distante dos parentes e amigos.

Mas o Senhor sabe de todas as coisas, pois, espiritualmente, os ganhos foram incalculáveis. Minha esposa, meus filhos e eu passamos a experimentar uma paz nunca antes obtida, e, aos poucos, com a benção de Deus e em cumprimento às Suas promessas, fomos recuperando alguns bens materiais que um dia possuíamos.

Fui trabalhar nas Faculdades Integradas do Planalto Central - FIPLAC, na função de datilógrafo. Muitos me diziam: “Este é um trabalho muito simples, você tem capacidade para muito mais! E o salário, nem se fala! É uma miséria!” Mas eu dava graças a Deus por aquele trabalho e por aquele salário, pois dali, juntamente com o salário de minha esposa, tirava o sustento meu e de minha família. Quem devia saber se merecia algo melhor era o meu Deus em quem confiava.

Ao mudarmos para o Valparaíso passamos a freqüentar a Igreja Batista Independente de Valparaíso I, onde reencontrei um antigo colega de trabalho da Confederação Nacional da Agricultura: Flávio Farias, que também havia se convertido ao Senhor.

Em seguida mudamos para a Igreja Presbiteriana de Jardim Oriente, mais próxima de nossa residência.

Finalmente, o Senhor nos guiou até a Igreja de Deus no Brasil, também no Jardim Oriente. Esta igreja era muito simples e bem mais aconchegante. Ela foi dirigida por muitos anos pelo Pastor Duel Martins (meu discipulador) e o Senhor continua operando verdadeiros milagres naquele local.

No mês de janeiro de 1993, Consolação e eu finalizamos todas as obrigações que tínhamos de cumprir para tornarmo-nos membros efetivos do Corpo daquela Igreja: no dia 24/01 nos casamos perante a Igreja e perante a Lei e no dia 31/01 fomos batizados nas águas.

No dia 06 de fevereiro participamos de nossa primeira vigília juntamente com os irmãos que muito me ajudaram naqueles primeiros e difíceis momentos de minha conversão. Esta vigília foi realizada numa Chácara da irmã Irene, em Ceilândia - DF, ocasião em que também fui batizado no Espírito Santo. No dia seguinte, participamos, pela primeira vez, da Santa Ceia do Senhor, algo que era muito desejado por nós.

O Senhor profetizou por diversas vezes que a nossa Igreja de Deus, através do nosso amado Pastor Duel Martins, seria uma bênção para o sofrido povo do Jardim Oriente e Morada Nobre, em Valparaíso, o que de fato acabou acontecendo. Em 1994, já como diácono da igreja, ajudei ao Pr. Duel e demais irmãos na aquisição do terreno e na construção da Igreja de Deus na Morada Nobre. Naquele local o Senhor operou, e ainda opera, maravilhas através da salvação de almas e propagação do Evangelho. Até meados de 1996, quando fui transferido para Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, auxiliiei o Pr. Duel atuando como diácono, secretário-tesoureiro, superintendente e professor da Escola Bíblica Dominical. Em nível distrital atuei como secretário do Distrito Sul, presidente da sociedade de senhores do mesmo distrito e membro das comissões organizadoras das convenções distritais, congressos de louvor e adoração a Deus e retiros espirituais para jovens e adolescentes.

Em meados de 1993, quando já trabalhava na Só Frango Alimentos, seguindo orientação dada pelo Espírito Santo, inscrevi-me no concurso público para o cargo de Agente de Portaria do Tribunal de Contas da União. Antes de fazer esta inscrição eu vacilei muito, pois, segundo a lei dos homens, mesmo que fosse aprovado poderia ser impedido de assumir o cargo por haver sido demitido por justa causa do Serviço Público. Foi então que me lembrei da visão do Anjo, e da promessa do Senhor, de que me colocaria novamente naquele meio para que o Seu Santo nome fosse glorificado através da minha vida e testemunho. Foi então que segui em frente e efetivei minha inscrição.

No início de 1994 saiu o resultado do Concurso do TCU e, para minha alegria, verifiquei que havia passado em vigésimo lugar. Em setembro deste mesmo ano tomei posse no Tribunal e glorifiquei a Deus por sua fidelidade, mesmo eu não sendo merecedor.

Em julho de 1996, seguindo orientação do Senhor, que usou a boca do irmão Maurílio para profetizar, fui removido “ex-officio” para a Secretaria do Tribunal em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O Senhor tinha uma obra para realizar naquela cidade através de minha vida e da vida de minha esposa. Em Campo Grande conseguimos reunir cerca de vinte e cinco pessoas para orar, louvar a Deus e orientar acerca da Palavra de Deus e, ante a impossibilidade da Igreja de Deus para abrir uma congregação na cidade, fundamos, em março de 1997, a Comunidade Cristã Sol da Justiça, da qual, após ser consagrado Pastor com a imposição de mãos através do Pr. Elias, da Comunidade Louvores a Cristo, de Guarulhos - SP, e do Missionário Maurílio, de Brasília, fui eleito um dos vice-presidentes. Em seguida, por discordar doutrinariamente das posições do então presidente do ministério afastei-me, em janeiro de 1998, daquela igreja que tanto amava. Após passar alguns meses ministrando estudo sobre família em algumas igrejas, fui congregar com os Prs. Fidel e Roberto na Comunidade Crê no Evangelho “Monte Moria”, no Bairro Stº Antonio, em Campo Grande - MS, onde estivemos até o mês de dezembro de 1998. Neste lugar, onde fomos bem acolhidos, muitos irmãos da “Sol da Justiça” nos

acompanharam e ali, juntos, desfrutamos das bênçãos do Senhor. No mês de dezembro/98 retornamos para Brasília e para o convívio dos nossos irmãos da Igreja de Deus na Morada Nobre - GO. Em Campo Grande fizemos dezenas de amigos e deixamos por lá uma igreja estabelecida e uma congregação.

Graças ao bom Deus, através do nosso testemunho de vida, de nossa dedicação à Obra de Deus e, principalmente, através da operação do Espírito Santo em nossas vidas, muitas são as almas que se renderam aos pés do Senhor Jesus e muitas foram as almas libertas das opressões malignas e curadas de enfermidades durante a nossa estada na cidade de Campo Grande.

Vale a pena registrar que em Campo Grande fizemos inúmeras e grandes amizades. Faço questão de registrar o apoio e a compreensão de diversos irmãos, dentre eles: Pr. Fidel e família, Pr. Roberto e família, Pr. Mário e família, Presbítero Ivan, Pr. Éder e Pra. Rose, Márcio e Cristina, Catarina, Nêga, Marielza, Sandra, Zélia, Miranda e Míriam, Terezinha, Mara e Conceição e muitos outros cujos nomes me fogem neste momento.

Meus agradecimentos também a Antonio Carlos, Dorneles, Dona Maria, Adelita, Benardete, Francimar e demais colegas do TCU/MS pelo apoio, carinho e consideração durante minha passagem por Campo Grande. Eles ainda não servem ao Senhor, mas creio que isto é questão de tempo. O Senhor os ama muito e quer salvá-los. Para isto estou orando e intercedendo perante a Deus.

CAPÍTULO XII

DEUS É FIEL

No início do mês de dezembro de 1998 o Senhor usou em profecia a sobrinha de minha esposa, missionária Valdete, avisando-nos de que iria nos arrancar da cidade de Campo Grande “como se arranca uma árvore”.

No dia 15/12/1998 já estávamos de retorno à Capital Federal, ao convívio de nossos familiares e amigos e dos irmãos ali da Igreja de Deus na Morada Nobre (GO), onde reiniciamos o trabalho evangelístico que havíamos interrompido quando fomos transferidos para o Mato Grosso do Sul.

Um ano após o nosso retorno, em dezembro de 1999, prestei exames ministeriais sendo aprovado e aceito como pastor exortador da Igreja de Deus no Brasil, passando a atuar, na Igreja de Deus na Morada Nobre, na qualidade de pastor-auxiliar do Rev. Ducl Martins.

Ali, mais uma vez, pude desenvolver junto a comunidade muitas atividades evangelísticas e de discipulado que renderam muitos bons frutos e sólidas amizades, dentre as quais destacamos: Marcelino e família, Dorvalino, Gean e Débora, Marly e sua família, Iracema e família, Liane e família, Vera e família, e as colunas Maria Pereira e família e Maria Helena e família.

Em setembro do ano de 2001, questões familiares e profissionais nos fizeram requerer transferência para a Igreja de Deus no Guará (DF), mais perto de nossa residência, cujo pastor-titular é o Pr. Gerson Berbet, que colocou sob a nossa responsabilidade a área de evangelismo e o aconselhamento à Rede de Adolescentes, bem como a confecção do jornal da igreja local. Na

ocasião, minha esposa, irmã Ilka, também foi eleita líder do Departamento de Adolescentes.

Nos poucos meses em que ali estivemos exercendo o nosso ministério, o Senhor foi fiel ao chamado que nos propôs. Muitas promessas para a minha vida, feitas por Deus quando da minha conversão, há mais de dez anos, estavam se cumprindo naqueles dias.

No início de 2002 fui eleito entre os colegas evangélicos como dirigente do Grupo Evangélico do TCU, confirmando uma profecia que me fora feita, de que seria colocado entre os príncipes para manifestar-lhes a Palavra de Deus.

Durante a Assembléia Nacional de Ministros, no mês de março, em Caldas Novas (GO), fui eleito 2º Secretário/Tesoureiro do PLANAFID – Plano Nacional de Filantropia da Igreja de Deus, para ajudar a coordenar e supervisionar as obras sociais da igreja (orfanatos, asilos, creches e casas de recuperação), no âmbito nacional.

No mês de maio/2002, por nomeação do Supervisor da Região Central, Pr. David Rodrigues da Silva, ouvido o Conselho Executivo Regional, fui indicado para o cargo de Diretor Regional do Ministério Juvenil (jovens e adolescentes) da Região Central da Igreja de Deus. Esta foi uma experiência curta, mas bastante gratificante e de grande aprendizado.

No início do ano de 2003 passamos a congregar na Igreja de Deus do Plano Piloto, sob a direção do Pr. Odílio Siqueira. Esta igreja foi uma bênção para o meu ministério e para toda a minha família. Estive colaborando na área de que mais gosto de atuar: evangelismo e missões. O Senhor tem abençoado essa igreja e tenho certeza de que muito em breve o Senhor fará transbordar de almas renovadas e transformadas pelo poder da Sua Palavra, através do trabalho intenso de ensino, de evangelismo, de oração e de intercessão que ali são desenvolvidos.

Em janeiro de 2005, após uma séria desavença ocorrida entre a direção nacional da Igreja de Deus no Brasil e a direção do PLANAFID, vi-me obrigado a deixar esta

denominação evangélica que abraçara com tanto amor e dedicação. Apesar de o assunto que envolveu minha saída ser muito sério e comprometedor, saí com a consciência do dever cumprido, deixando por lá grandes amigos, em especial meu líder e mestre terreno, Pr. Ducl Martins.

Após deixar a Igreja de Deus no Brasil atuei rapidamente na Igreja Internacional Cristo é Vida e na Igreja Batista Shalom, quando tive oportunidade de cooperar com os Prs. Ricardo Baitelo e Iron de Queiroz. Depois, congreguei na Igreja Presbiteriana Central de Águas Claras, auxiliando os Pastores Francisco Moraes e Carlos Mendes, local onde também podemos desfrutar da companhia do Pr. Marcos Monte Rio e dos demais irmãos em Cristo que ali militam.

Secularmente, entre 2007 e 2010, o Senhor me designou para estar à frente da Diretoria de Órgãos Regionais do SINDILEGIS – Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União, tarefa para a qual dediquei com afinco, onde tenho travado grandes lutas e obtido importantes vitórias para a categoria que tenho a honra de representar. Atualmente sou representante estadual do sindicato no Mato Grosso do Sul.

Em janeiro de 2010 fui novamente removido da sede do TCU em Brasília para a Secretaria Regional em Mato Grosso do Sul, onde me aposentei em outubro de 2015. Ainda em 2010, fundamos, juntamente com alguns irmãos, a Associação Filos, gestora da Comunidade Terapêutica Oficinal da Vida (hoje Comunidade Terapêutica Betânia), com sede em Camisão, distrito de Aquidauana/MS, onde fui presidente do Conselho Deliberativo entre 2010/2012.

Ainda em 25 de agosto de 2010, também fundamos a Igreja Evangélica Filos no Brasil, que funcionava na Rua do Franco, 499 – Vila Carlota, aqui em Campo Grande, a qual tive a honra de presidir desde o seu início até o encerramento de suas atividades em dezembro/2021. Em janeiro/2022 retornei para as fileiras da Igreja de Deus no Brasil, atuando como pastor-auxiliar na congregação localizada no Alto São Francisco, Campo Grande/MS.

Em abril/2022 fui eleito vice-presidente da ABA – Associação Brasileira Assistencial, que é responsável pela administração e manutenção de duas residências inclusivas para pessoas com deficiência (física, mental e intelectual) nos municípios de Campo Grande e Dourados, em parcerias com a Prefeitura de Campo Grande e com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, e realiza, também, inúmeras atividades de cunho sociocultural no bairro Alto São Francisco e adjacências.

As mudanças e responsabilidades têm acontecido de uma maneira muito rápida em minha vida. Oro ao nosso bondoso Deus e Pai para que me capacite a cada dia para que eu possa continuar executando com êxito, dedicação e, sobretudo, com muita unção do Espírito Santo, as tarefas para as quais fui designado, primeiramente, por Ele. E que eu seja fiel e possa corresponder à confiança que me foi creditada. Que o Espírito Santo esteja me conduzindo e ensinando a cada dia, debaixo da Graça do Senhor Jesus Cristo.

Toda honra, toda glória, todo louvor, toda adoração e toda gratidão sejam dadas a Deus Pai, na pessoa bendita de Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo! Amém!

CONCLUSÃO

Durante algum tempo persistiram em mim muitas dúvidas relacionadas ao porquê de o Senhor haver permitido que eu viajasse até Zurique e lá fosse preso no aeroporto. Não conseguia entender. Teria sido muito mais fácil fazer-me desistir dessa loucura toda e evitar tanto dissabores. Porém, as coisas e os pensamentos de Deus não são os nossos. E os mistérios muito menos. No dia 17 de agosto de 1992, em conversa com um dos integrantes da Comissão de Inquérito do MRE, tudo ficou muito claro para mim. Foi-me dito, então, que eu deveria dar graças a Deus por haver sido preso ao desembarcar em Zurique, pois se houvesse entregado os documentos àqueles homens, muito provavelmente seria hoje um homem morto, e meu colega também.

O homem que julgávamos ser um importante empresário do Rio de Janeiro era, na verdade, integrante de uma quadrilha internacional de traficantes de drogas, procurado pela Interpol em todo o mundo, além de contrabandista e “lobista” internacional. Tomei conhecimento de que até mesmo o governo brasileiro foi enganado por eles e tomou empréstimos no exterior intermediados por essa quadrilha. Escapei dessa, não por merecimento, e sim pela misericórdia de Deus. Louvado seja o Seu Santo nome!

Por esse episódio que ocorreu comigo, se pode ver que Deus é um ser maravilhoso e poderoso. Ele nos permite ir até onde pensamos ser os “manda-chuvas”, os “sabe-tudo”. Na hora em que abrimos nossos olhos e percebemos a tolice que fizemos, se for da vontade Dele, Ele age com firmeza e nos livra, e nada poderá detê-Lo. Estejamos, pois, em sintonia com a vontade do nosso amado Deus.

Antes de me envolver com todo esse obscuro episódio minha vida era totalmente afastada de Deus. Minha autossuficiência e independência de Deus me arrastaram

para um verdadeiro inferno. Apesar de possuir uma postura moral e um senso crítico muito aguçado, principalmente quando enveredei pelos movimentos estudantil e sindical, estas qualidades não foram suficientemente fortes para evitar que nos primeiros momentos de angústias, incertezas e dificuldades, eu cometesse tão graves deslizes. Sem Deus é impossível vencer.

Para minha sorte o Senhor estava ao meu lado, amparando-me, apesar de eu não o perceber.

Foi duro, traumático, sofrível e humilhante. Mas valeu a pena. Hoje sou outro homem, consciente de que nossa força, sabedoria, cultura, inteligência e riqueza, se não estiverem direcionadas para Deus e subordinadas ao Seu poder serão insignificantes e sucumbirão como “castelos de areia”. Podem desabar de uma só vez como por encanto. Nossos dons e habilidades têm que estar em sintonia e a serviço da Obra de Deus, pois, do contrário, de nada valerão.

Vejamos o que ocorreu com nosso país algum tempo atrás. Uma Nação que talvez seja a mais rica em recursos naturais de todo o mundo, mas que é, ao mesmo tempo, ética, humana, moral e espiritualmente arrasada.

De nada adianta ficar reclamando que o ladrão assaltou sua casa; que há muitos pivetes e mendigos nas ruas; que o salário não está dando para comer; que a vida está um inferno. Se você não faz nada para mudar este quadro. Volte-se para Deus, interceda por esta Nação, entregue-se a Ele e tudo o mais lhe será acrescentado. Ore mais e reclame menos.

As pessoas não sabem que direção tomar. Estão todas sem rumo. O ex-presidente Collor, aquele que deveria ser o espelho de amor e dignidade para o seu povo, estava comprometido até o pescoço com a corrupção e, ao invés de arrepender-se e buscar a Deus, tentava resolver suas questões com a ajuda de discípulos de Satanás.

A classe política estava dividida em três grupos. O grupo minoritário estava realmente preocupado em apurar os

fatos na esperança de que o país, finalmente, pudesse vir a ser a grande Nação que todos desejamos: mais humana, mais digna e mais Cristã. O segundo grupo queria, e ainda quer, sustentar as mazelas que aí estão em troca de favores pessoais e obscuros. São os mesmos que “enterraram” o país nas últimas décadas e se mantêm no poder através da utilização dos mais vis artifícios. São os “coveiros” da Nação. O último grupo era, e ainda é, formado por aqueles que, aparentemente, desejam a apuração dos fatos como os do primeiro. Mas, inversamente aos objetivos daqueles, desejam tão somente a tomada do poder pelo poder, prestando assim um grande desserviço à Nação.

Terminado este grande pesadelo da era “Collor”, que foi um homem enviado por Deus para transformar este país, mas que se deixou corromper, surge um cidadão chamado Itamar Franco para nos governar. Um homem em que muitos depositavam esperança para nos proporcionar dias melhores. Porém, qual foi um dos primeiros atos do novo Presidente? Veste-se de branco na virada do ano e vai para a beira do Lago Paranoá, em Brasília, prestar culto a “Iemanjá”, que vem a ser uma das entidades que servem a Satanás. Além disso, este cidadão tinha como mestre espiritual Chico Xavier, um dos discípulos da famosa “serpente”. Realmente, podemos chegar à conclusão de que o país trocou seis por meia dúzia.

Saiu Itamar Franco e surgiu Fernando Henrique Cardoso prometendo dias melhores para o povo brasileiro e propondo tirar o Brasil do atraso em que o encontrou. Suas promessas de campanha estavam fundadas em cinco pilares: saúde, educação, segurança, agricultura e emprego. Falhou em todas estas áreas e o que contemplamos é o acirramento das desigualdades sociais e o aumento da pobreza e da miséria. Tudo isso porque FHC se aliou ao que de mais atrasado, política conservador e retrógrado há na política nacional, a elite econômica que não quer mudar nada. Mais lamentável ainda foi a sua declaração ao final de uma reunião dos presidentes de países do Mercosul, realizada em Montevideu, no início do ano de 1999. Disse ele: “... que os orixás nos ajudem”. Realmente, este é mais um presidente que está servindo ao deus errado.

De 2001 a 2014 assistimos, estarecidos, ao triste espetáculo de corrupção desenfreada praticado pelos sucessivos governos do PT. O estrago foi tão grande que o país levará algumas décadas para se erguer novamente nos campos éticos, estruturais e financeiros.

Em 2018 brilhou uma luz de esperança no fim do túnel com a eleição de Jair Bolsonaro, um homem comprometido com os verdadeiros valores que esta Nação precisa para sair do atraso a que foi submetida por séculos de escravidão e espoliação em todas as áreas: DEUS, PÁTRIA, FAMÍLIA E LIBERDADE!

Inexplicavelmente, nas eleições de 2022, a despeito das inúmeras suspeitas levantadas acerca desse pleito, a população brasileira resolver alçar novamente ao poder o Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, o mesmo que, no período 2002/2014, protagonizou inúmeros escândalos de corrupção, sendo preso por seus crimes, mas que foi “descondensado” pelo STF em 2020/2021, o que possibilitou sua escandalosa aptidão para concorrer e vencer as eleições de 2022. A perspectiva é que o país retorne ao caos moral e ético vivido nos anos anteriores a 2018,

Isso posto, só nos resta a única e verdadeira alternativa: **DEUS**. Nem partido, nem homens, nem ideologia ou programas salvarão ou libertarão esse país. Precisamos orar muito para que o nosso país e o nosso povo despertem deste pesadelo sem fim. Que este povo se submeta ao poder e à justiça de Deus, afastando-se da idolatria e da feitiçaria, que são abominações ao Senhor. Armemo-nos com a única arma que pode ajudar-nos a resolver esta dramática situação: **a Bíblia Sagrada**. É no Salmo 33, verso 12, que está inserida a mais importante de todas as frases:

**“BEM-AVENTURADA É A NAÇÃO CUJO
DEUS É O SENHOR!”**

Eu, particularmente, acredito que só haja uma saída para a salvação do homem: **RENASCER EM CRISTO**. É a única coisa que me dá forças para continuar a luta pela

sobrevivência e suportar a pressão exercida sobre mim após estes lamentáveis acontecimentos que acabei de relatar. Eu nasci de novo. Hoje sou outro homem - renovado e consciente dos erros do passado. E confio que serei um vencedor em Cristo, apesar dos inúmeros vícios e defeitos a serem superados. Estou disposto a vencer obstáculos e recuperar o tempo perdido a fim de tornar-me digno de ser recebido no Reino de Deus.

QUE ASSIM SEJA! AMÉM!

MENSAGENS

UMA MENSAGEM DE FÉ E ESPERANÇA

(Djair P. Alves – 22/04/92)

Querido irmão em Cristo,
Você que está preso numa Delegacia ou Presídio,
condenado ou não, culpado ou inocente;
Você que está sobre o leito de um hospital, por
merecimento ou não, culpado ou inocente;
Você que é um viciado em drogas;
Você que é um alcoólatra;
Você que está angustiado, amargurado, sem esperança;
Não murmure, não blasfeme contra o seu Criador.
Existe uma luz no fim do túnel. Existe alguém que ama
você verdadeira e infinitamente e que só espera uma
oportunidade para entrar em sua vida, uma abertura para
poder transformá-lo e lhe conceder, como dádiva dos céus,
o que de mais sublime há: o mais (e)terno Amor e a
Salvação de sua alma.
Este alguém se chama **JESUS CRISTO**, o Filho de Deus.
Ele carregou consigo os pecados do mundo quando foi
crucificado e quer **apenas** que o reconheçamos como o
nosso **único** Senhor e Salvador, que sejamos fiéis a Ele e
que passemos a viver uma vida de santidade.
Como alcançar este objetivo? É simples. O próprio Jesus
nos deixou a receita: “*Amar a DEUS sobre todas as coisas
e ao próximo como a si mesmo.*”

“Se dissermos que não temos pecado, só estamos enganando a nós mesmos, e recusando a aceitar a verdade. Mas se confessarmos os nossos pecados a Ele, podemos confiar que Ele nos perdoa e purifica de todo erro.” (1 João 1:8-9)

“Deus trata a todos com igualdade. Ele punirá o pecado onde quer que seja encontrado”. (Romanos 2:11-15)

“Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho Único, para que todo aquele que crer Nele não pereça, mas tenha vida eterna”. (João 3:16)

Deus quer que tenhamos uma vida de Amor, Honestidade e Retidão, não só de palavras, mas de atos e pensamentos. Se entregarmos nossas vidas em Suas sagradas mãos, como é do desejo Dele, tudo o mais nos será acrescentado. O “modelo” a ser seguido chama-se JESUS CRISTO.

Assim nos fala Jesus: *“... Disse-vos estas coisas para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflições. Mas tende bom ânimo! Eu venci o mundo.”* - (João 16:33)

O que Jesus quer dizer aqui é que Ele já venceu o mundo por nós, só necessitamos é tomar posse desta vitória aceitando-O como nosso único e suficiente Senhor e Salvador.

CONHECER E SUBMETER-SE À AUTORIDADE

Toda a criação do Universo, a grande Obra de Deus, foi estruturada e fundamentada na AUTORIDADE.

“O trabalho de Deus resulta do trono de Deus; o trono de Deus é estabelecido sobre autoridade. Todas as coisas foram criadas pela autoridade de Deus, e as leis na Terra são mantidas juntas através da autoridade”.

“... Deus sustenta todas as coisas pela Palavra, a qual vem de Sua autoridade...”

“Portanto, onde a presença da autoridade não é reconhecida ocorre a rebelião. Se você nega o reconhecimento à autoridade você está negando a existência do próprio Deus”.

“Satanás se tornou Satanás porque ele excedeu a autoridade de Deus. Ele quis competir com Deus e

posicionar-se contra Deus. A rebelião é a causa da queda de Satanás.”²

A queda de Adão e Eva (Gênesis 2:16-17); a rebelião de Cão contra Noé (Gênesis 9:20-27); a atitude de Nabade e Abiu (Levítico 10:1-2); a injúria de Arão e Miriã contra Moisés (Números 12:1-5); a rebelião do Grupo de Coré, Datã e Abirão (Números 16), são exemplos da rebelião do homem contra a autoridade de Deus ou contra a autoridade representativa de Deus, que causou a inevitável queda do homem.

Deus deseja que todo homem se submeta à autoridade representativa, pois todos os sistemas de autoridades existentes foram estabelecidos por Ele. Todo poder emana de Deus, desde o mais poderoso império até ao mais simples círculo familiar a questão da autoridade se faz presente e não se submeter a ela leva à rebelião, que é a origem de todos os males da humanidade.

JESUS nos dá Amor e Vida Eterna...

Satanás nos faz pecadores e nos leva à morte eterna...

É uma questão de escolha. Você decide!

²Autoridade e Submissão, Watchman Nee.

**“CONHECEREIS A VERDADE E A
VERDADE VOS LIBERTARÁ!”**

LEIA A BÍBLIA!

OBSERVAÇÃO: O irmão DJAIR ALVES, hoje Pastor, devido a graves faltas cometidas em seu local de trabalho (falsificação de documentos), esteve preso em Brasília, na Polícia Federal, durante quarenta dias, só obtendo sua liberdade por haver aceitado JESUS CRISTO como o seu Senhor e Salvador. Durante sua permanência na prisão várias foram as vezes em que o Senhor lhe falou através dos muitos irmãos durante os dias de visitas. Ali foram convertidos diversos presos e carcereiros. O Senhor permitiu que fosse armada uma Santa confusão naquele lugar para que o Seu poder fosse ali manifestado. A partir de então, sua fé e devoção ao Senhor o transformaram em outro homem. O Djair de antes da prisão está “morto e sepultado”. Sua vida agora é dedicada à Obra e Glória do Deus Pai Todo-Poderoso e sua missão é levar o Evangelho e as Promessas de Jesus Cristo a todos os necessitados, especialmente aos presidiários e enfermos.

QUE A PAZ DO SENHOR SEJA COM VOCÊ!

AMÉM, JESUS!

“PSIU... BOM DIA, BOA TARDE, BOA NOITE”

(Colaboração da irmã Édila, do Desafio Jovem de Brasília)

Quando você se levantou pela manhã, eu já havia preparado o sol para aquecer o seu dia, e o alimento para sua nutrição. Sim, eu providenciei tudo isso enquanto vigiava e guardava o seu sono, a sua família e a sua casa. Esperei pelo seu “BOM DIA”, mas você se esqueceu. Bem..., você parecia ter tanta pressa, que perdoei.

O sol apareceu, a flor deu seu perfume, a brisa da manhã o acompanhou e você nem pensou que eu havia preparado tudo para você.

Seus familiares sorriam, seus colegas o saudaram, você trabalhou, viajou, realizou negócios, alcançou vitórias, mas você não percebeu que Eu estava cooperando com você e mais teria ajudado você se me tivesse dado uma chance... Eu sei, você corre tanto!... Eu perdoei.

Eu quis falar, mas você não parou para ouvir!

Eu quis até lhe aconselhar, mas você nem pensou nessa possibilidade! Seus olhos, seus pensamentos, seus lábios seriam melhores, o mal seria menor e o bem seria muito maior em sua vida!

A chuva caiu à tarde. Foram minhas lágrimas por sua ingratidão, mas foi também a minha benção sobre a terra para que não lhe falte o pão e a água.

Você trabalhou, ganhou dinheiro, que não foi mais porque você não me deixou ajudar. Mais uma vez você se esqueceu que desejo sua participação no Meu Reino com sua vida, seu tempo, seus talentos e habilidades.

Findou seu dia, você voltou para casa. Mandeí a luz e as estrelas tornarem a noite mais bonita para lembrá-lo do meu precioso AMOR por você. Certamente, agora, você vai dizer um “OBRIGADO E BOA NOITE”! PSIU..., está me ouvindo? Já dormiu? Que pena! Tenha uma Boa Noite...! Durma bem... EU AINDA FICO ESPERANDO POR VOCÊ...

JESUS CRISTO

ALGUMAS VERDADES BÍBLICAS ³

“Melhor é o pobre que anda na sua sinceridade do que o perverso de lábios e tolo.

Assim também ficar a alma sem o conhecimento não é bom; e o que se apressa com seus pés peca.

A estultícia do homem perverterá o seu caminho, e o seu coração se irará contra o Senhor”.

(Provérbios 19:1-3)

“Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, contendas de homens corruptos de entendimento e privados de verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais.

Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada poderemos levar dele. Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.

Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se transpassaram a si mesmos com muitas dores”.

(1 Timóteo 6:3-10)

³Bíblia de Estudo Pentecostal, Edição de 1992.

“Estas são as gerações de Noé: Noé era varão justo e reto em suas gerações; Noé andava com Deus. E gerou Noé três filhos: Sem, Cão e Jafé. A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência. E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

Então, disse Deus a Noé: O fim de toda carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra”.

(Gênesis 6:9-13)

“A corrupção é como o tráfico de drogas. O corruptor começa administrando pequenas “doses” de agrados à pessoa a ser corrompida, tais como “gratificações” ou pequenos empréstimos em dinheiro ou, ainda, pequenos presentes. A cada dia que passa, a pessoa “alvo” vai sendo envolvida, quase sem o perceber. Na medida que as dificuldades, anseios ou sonhos destas pessoas vão crescendo, de certa forma estimulados pelo corruptor, ele passa a aumentar as suas “doses”, e, ao mesmo tempo, a exigir da pessoa que está sendo corrompida ou subornada um comprometimento maior com o seu verdadeiro e nebuloso objetivo.

A pessoa que está sendo cooptada ou seduzida pelo corruptor, identicamente ao iniciante nas drogas, é envolvida de tal maneira que, quando cai em si, na maioria das vezes, não encontra forças para resistir e abandonar o mau caminho.

Essencialmente, são dois os fatores que mais prejudicam tanto o combate às drogas como o combate à corrupção: 1) combate-se os efeitos e não as causas; e 2) pune-se e castiga-se somente o viciado ou o corrompido, mas o traficante ou o corruptor continua livre para continuar fazendo outras vítimas. Quem possui o poder de viciar ou corromper continua agindo livremente. Infelizmente, eis a dura realidade do nosso país.”

Pr. Djair Pinho Alves